

São Paulo, 30 de outubro de 2015.

Ref.: Laudo médico-veterinário sobre a situação geral acerca da reabilitação e destinação dos animais cativos, resgatados no âmbito do Programa de Acompanhamento do Desmatamento e Resgate da Fauna Silvestre da UHE-Jirau.

Apresentamos a seguir um relato acerca da situação dos animais que atualmente estão em recinto na Base de Resgate de Fauna da UHE Jirau e que necessitam ser destinados a instituições mantenedoras.

1. *Ara macao* (ID: BRFMP 30306)

Animal resgatado ainda filhote, encontrado caído do ninho flutuando na água e encaminhado para a Base de Resgate para ser avaliado pelas Médicas Veterinárias, que constataram no exame clínico somente desnutrição e nenhuma outra alteração clínica. O animal foi alimentado no mesmo dia com papa para psitacídeos através de sonda esofágica. Como o animal apresentava boas condições físicas, no dia seguinte ao seu resgate, a equipe de resgate juntamente com o ornitólogo da base, decidiu fazer uma tentativa de reintrodução da ave ao ninho. O método utilizado foi o seguinte: a ave foi introduzida dentro de uma caixa e içada através de uma corda até as proximidades do ninho (Figura 01). Os pais estavam no local, mas a tentativa de reintrodução não obteve sucesso e foi decidido o retorno da ave para a Base de Resgate.

Durante o monitoramento deste ninho foi observado que os pais o abandonaram, pois, a equipe não obteve mais sucesso na visualização dos mesmos. Devido à inaptidão da ave e ao insucesso da reintrodução, o animal ficou na Base aos cuidados da equipe (Figura 02). A ave apresentou espirros e corrimentos nasais, indicando quadro de uma possível aerosaculite. Foi realizado o tratamento para a suspeita clínica durante 2 (duas) semanas, apresentando melhora no final do tratamento. O contato humano direto com o animal, como o manuseio para medicação, alimentação, limpeza do recinto e posteriormente treinos de voos (pois a ave não estava voando), induziu a ave ao estado "imprinting" (amansamento). Esse estado impossibilitou a soltura do animal mesmo com a evolução do voo, pois o "imprinting" impede que o animal se alimente sozinho e esteja mais vulnerável à predação, ou seja, ele perde o seu comportamento natural de sobrevivência.

Devido a todos os fatores citados acima, conclui-se que o melhor para a ave seria ela ser encaminhada para uma instituição adequada.



Adriano de Abreu Cortêze

Médico Veterinário

CRMV-RO 1093



Figura 01: Local da tentativa de reintrodução da *Ara macao*, mostrando a caixa contendo a ave sendo içada até o ninho. Fonte: Arquivos de soltura da Base de Resgate.



Figura 02: Figura 02 – *Ara macao* no recinto. Fonte: arquivo pessoal Adriano Corteze.

2. *Amazona farinosa* (ID: RCA 340)

Animal resgatado no almoxarifado da empresa ENESA e encaminhado para a Base de Resgate para avaliação clínica. No exame clínico foi observado que a ave apresentava crepitação pulmonar (pneumonia) e uma possível fratura no úmero esquerdo, confirmada posteriormente através da realização de um raio-x. Devido à condição clínica, a ave teve que ser submetida a tratamento na Base de Resgate.

Por se tratar de um animal ainda filhote, a ave inicialmente era alimentada por papinha comercial para psitacídeos através de sonda esofágica. Devido a condição clínica do animal, optou-se por realizar uma imobilização externa (tala) para a consolidação da fratura. Após o tratamento para a pneumonia, a asa da ave já apresentava consolidação óssea (Figura 03), porém com redução de movimentos, impossibilitando a ave de voar normalmente.

Para o realinhamento ósseo da fratura seria necessária uma intervenção cirúrgica, que consistiria em refraturar o calo ósseo e realinhar a fratura. Devido ao risco da cirurgia e complexidade do processo pós operatório, optou-se por não realizar o procedimento.

Devido aos motivos expostos acima e pelo fato da ave (Figura 04) estar apresentando “imprinting”, devido ao manuseio no tratamento, alimentação e treinos de voos, optou-se pela destinação do animal para uma instituição adequada.


Adriano de Abreu Corteze

Médico Veterinário

CRMV-RO 1093

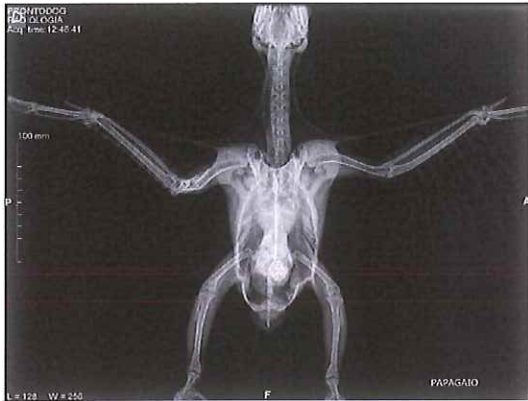


Figura 03: Raio-X do *Amazona farinosa* demonstrando a formação do calo ósseo com o desalinhamento ósseo e encurtamento do úmero. Fonte: Arquivos Base de Resgate.



Figura 04: *Amazona farinosa* no recinto, notar a asa direita pendular. Fonte: arquivo pessoal Adriano Corteze

3. *Pteroglossus castanotis* (ID: RCA 241)

Animal resgatado na área da usina e encaminhando para a Base de Resgate para ser avaliado pelas Médicas Veterinárias. Na avaliação clínica notou-se sangramento pela cloaca e edema em membro pélvico esquerdo, característica de uma possível fratura na perna. Foi realizado uma imobilização externa na possível fratura e o animal encaminhado para a realização de um raio-x (Figura 05), onde constatou-se fratura oblíqua em diáfise proximal no fêmur esquerdo, duas fraturas nas costelas, fratura completa de clavícula direita e fratura completa de coracóide esquerdo.

Devido às múltiplas fraturas a ave não consegue voar adequadamente para ser reintroduzida e optou-se pelo encaminhamento para uma instituição adequada.



Figura 05: Raio-X do *Pteroglossus castanotis* demonstrando as suas diversas fraturas. Fonte: arquivos da Base de Resgate.

4. *Elanoides fortificatus* (ID: ESBR 31945)

Animal encontrado em estado apático e sem conseguir alçar voo. Foi encaminhado para a Base de Resgate para avaliação das Médicas Veterinárias. Na avaliação clínica foi constatada a presença de sangue na traqueia e esôfago, crepitação na auscultação e choque hipovolêmico. A ave permaneceu em tratamento por 3 (três) semanas e após esse período de estabilização do quadro clínico foi

Adriano A. Cortez
Adriano de Abreu Corteze

Médico Veterinário

CRMV-RO 1093

encaminhada para raio-x (Figura 06), onde foi diagnosticada fratura em coracóide direito, porém já com formação de calo ósseo.

Após esse período de tratamento a ave (Figura 07) apresenta alto nível de "imprinting", não sendo adequada a sua soltura, pois a ave não conseguiria caçar e se alimentar sozinha. Por esse motivo optou-se pela destinação do animal para uma instituição adequada.

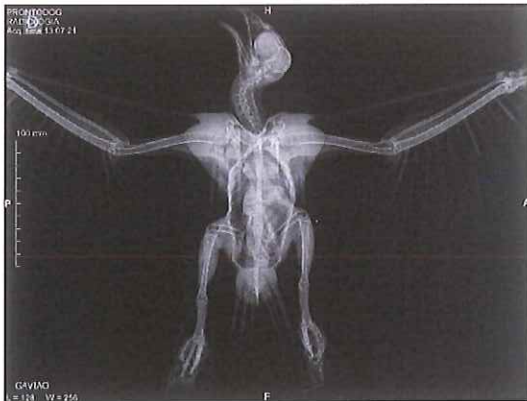


Figura 06: Raio-X do *Elanoides fortificatus*, demonstrando a fratura em coracóide direito. Fonte: Arquivos da Base de Resgate.



Figura 07: *Elanoides fortificatus* no recinto. Fonte: Arquivo pessoal Adriano Corteze

5. *Tigrisoma linetaum* (ID: BRFMP 30303/GK 86)

Animal com dificuldade de voar e encaminhado para a Base de Resgate para avaliação das Médicas Veterinárias. No exame clínica notou-se uma possível fratura consolidada em articulação úmero-radio-ulnar direita (artrodese) (Figura 08). No dia seguinte a ave foi encaminhada para raio-x (Figura 09) e confirmado a consolidação.

A ave não consegue voar, consegue apenas saltar e quando tenta voar, rotaciona sobre o seu próprio eixo e cai logo em seguida devido à perda de função da articulação úmero-radio-ulnar.

Devido ao alto risco de insucesso da cirurgia optou-se por não realizar o procedimento para correção da artrodese.

Devido a sua incapacidade motora de deslocamento optou-se pela destinação do animal para uma instituição adequada.


Adriano de Abreu Corteze

Médico Veterinário

CRMV-RO 1093



Figura 08: *Tigrisoma linetaum* no recinto, notar a asa direita levemente caída devido a artrodese.
Fonte: Arquivo pessoal Adriano Corteze.

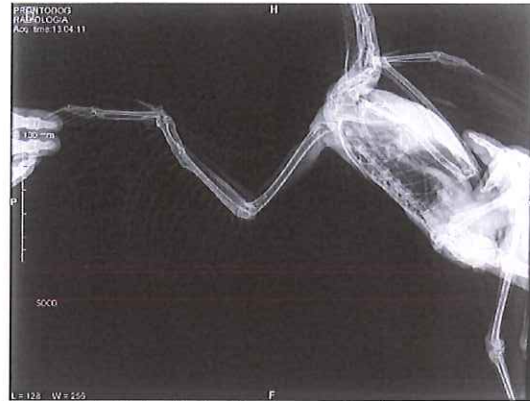


Figura 09: Raio-X do *Tigrisoma linetaum* demonstrando a artrodese da articulação úmero-radio-ulnar direita. Fonte: Arquivos da Base de Resgate.



Adriano de Abreu Corteze

Médico Veterinário

CRMV-RO 1093